

# IGREJA VIVA

QUINTA-FEIRA • 13 DE MARÇO DE 2014

## Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 302250 de 13 de Março de 2014, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

### Cálice de S. Geraldo

Destaque no programa 'Visita Guiada'

PÁGINA III

### Papa Francisco

Um ano de Pontificado

PÁGINA III

### Visão do Papa Francisco

Opinião

PÁGINA VII

**“S. JOSÉ É O MODELO  
DE UM HOMEM QUE PÕE DEUS  
E AS PESSOAS EM PRIMEIRO LUGAR**

**Pe. Armindo Gonçalves**  
Arcipreste da Póvoa de Lanhoso



# IGREJA PRIMAZ

**i** O cantor Miguel Araújo, o músico Rodrigo Viterbo, o diretor do “Porto Canal”, Júlio Magalhães, o jornalista João Miguel Tavares, o padre Vasco Pinto de Magalhães, o fot-jornalista Rui Couto e o campeão de artes marciais Diogo Sant’ana Todos vão estar na Semana Inaciana do Colégio das Caldinhas, a decorrer até sábado, dia 15.

**i** Faleceu o pe. Henrique Ferreira de Faria. Nascido a 6 de Março de 1929 em S. Tiago de Areias e ordenado em 1952, foi pároco em Gualtar, Ribeirão, S. Cosme do Vale, além de ter sido professor de Seminário e capelão do Colégio Teresiano, em Braga.



## Famalicão

### Reflexão Vicentina

No passado sábado, dia 8 de Março, pelas 21h00, decorreu na Igreja Nova Matriz de V. N. Famalicão mais uma Reflexão Quaresmal Vicentina, que contou com a presença de cerca de uma centena de vicentinos provenientes das várias Conferências do Arciprestado. Este encontro, animado pela Conferência Vicentina de Requião teve como mote a Liturgia do I Domingo da Quaresma.

## Oração pela Paz

### S. Bento da Porta Aberta

O Santuário de S. Bento da Porta Aberta decidiu convidar todos os cristãos mas, «de modo mais incisivo, os peregrinos» que o visitam, para que rezem pela paz no mundo. Nestas orações pela paz «serão incluídas nas intenções das Missas celebradas no santuário, até se encontrar a paz ameaçada na Europa e na Venezuela, país de onde, todos os anos, chegam peregrinos».

## Vila Conde

### Adoração da Cruz

A igreja Matriz de Vila do Conde acolheu na noite de sábado a celebração “Adoração da Cruz com cânticos de Taizé”, promovida pelo Grupo de Jovens Kerigma. Esta celebração marcou o início da Quaresma na comunidade. Para além da comunidade da paróquia de São João Batista, compareceram neste momento de oração, de comunhão e de fraternidade, pessoas das paróquias vizinhas, particularmente grupos de jovens do arciprestado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim.

## Bom Jesus

### Via-Sacra na Quaresma

Em cada um dos domingos da Quaresma, celebra-se, no Bom Jesus do Monte, a devoção da Via-Sacra. A animação destas celebrações está a cargo das comunidades paroquiais da zona pastoral d’Este, do arciprestado de Braga.

## Nomeações Eclesiásticas

Perante novas necessidades pastorais e procurando responder às suas exigências, D. Jorge Ortiga, procede às seguintes nomeações:

– **Padre Manuel António Ferreira Afonso** dispensado, a seu pedido e por razões de saúde, da paroquialidade de Santo André de Palme, Arciprestado de Barcelos.

– **Padre Manuel Domingos Sampaio Viana** nomeado Administrador Paroquial de Santo André de Palme, Arciprestado de Barcelos, em acumulação com os outros encargos que já vem exercendo.

## CÁLICE DE S. GERALDO EM DESTAQUE NA RTP2

### JORNALISTA PAULA MOURA PINHEIRO CONDUZ “VISITA GUIADA”

O “Cálice de S. Geraldo”, peça pertencente ao Museu-Tesouro da Sé Catedral de Braga (na foto), foi o centro da edição do programa “Visita Guiada”, da responsabilidade da jornalista Paula Moura Pinheiro, do passado dia 3 de Março. O programa (que pode ser re-visto na íntegra no site da RTP), contou com a presença da historiadora de Arte Joana Ramôa Melo, que referiu como o “Cálice de S. Geraldo” é a mais antiga peça de joalharia destinada ao culto presente em solo português, fabricada 170 anos antes da fundação de Portugal.

O período em questão (por volta do ano 1000 d.C.) caracteriza-se pela presença e domínio árabe de grande parte do território da Península Ibérica. A presença árabe traz consequências na formação da identidade na Península, e também na identidade dos cristãos: segundo a historiadora, dá-se uma assimilação de elementos da cultura e língua árabes no património dos cristãos, permitida sobretudo pela mediação da comunidade Moçárabe (cristãos que neste período vivem sob ocupação árabe, mantendo a vivência cristã da sua fé). As trocas culturais resultantes reflectem-se sobretudo ao nível das artes, e o Cálice de S. Geraldo é símbolo dessa convivência.

Na base do Cálice é possível encontrar uma inscrição com os nomes de duas personagens, que seriam os seus proprietários: os Condes Mendo Gonçalves e Dona Toda, condes do Condado Portucale. O Cálice termina por se destinar ao

culto, recebendo a denominação de “Cálice de S. Geraldo”, ao mesmo tempo que é fabricada também a Patena em prata com a mesma denominação, e que se pode encontrar também no Museu da Sé; S. Geraldo é o bispo de Braga na segunda metade do século XI, cerca de cem anos depois do fabrico do Cálice.

D. Mendo Gonçalves será tetra-avô de D. Afonso Henriques, pela linhagem da mãe. Juntamente com o Cálice e a Patena é possível encontrar no Museu da Sé um cofre, feito em marfim e com uma estética de influência árabe, datado da mesma época do Cálice. A peça é representativa da síntese cultural entre os cristãos peninsulares e a presença árabe, sendo a encomenda de uma obra-de-arte de origem e traços árabes (possivelmente de oficinas de Córdova) por um Conde cristão símbolo dessa síntese. Para a historiadora Joana Ramôa Melo, estas peças de arte são símbolos de uma convivência nem sempre belicosa entre cristãos e árabes na Península Ibérica dos séculos X-XII. O programa visitou também a Capela da Glória, com frescos do século XVI nos quais é possível encontrar também traços de estética árabe.

Para a historiadora, a Sé Catedral de Braga é fundamental para a configuração da identidade do território português e uma síntese da história cultural do país. (RV/DACS)



– **Visita Guiada** é um programa de televisão e de rádio sobre os tesouros do património cultural português. Tesouros com reconhecido valor universal, peças que qualquer país ocidental se orgulharia de integrar no seu património, e pouco conhecidos dos portugueses. Segundas-feiras às 21h15, na RTP2.



## Que futuro para o Sínodo dos Bispos?

D. Jorge Ortiga esteve presente na Semana de Estudos de Teologia em Lisboa, que decorreu entre os dias 26 e 28 de Fevereiro, na qual pronunciou uma conferência subordinada ao tema “Que futuro para o Sínodo dos Bispos?”. Na conferência (cujo texto integral se encontra disponível no site da Arquidiocese), D. Jorge refere como “o Sínodo dos Bispos deve mostrar uma solicitude por toda a ação pastoral, tornando-se sujeito, juntamente com o Papa, do pleno poder sobre toda a Igreja e testemunhando uma verdadeira corresponsabilidade”. A experiência do Sínodo Diocesano de 1994-97 e a participação nos Sínodos de Bispos de 2001 e 2009 permitiram, segundo D. Jorge, concluir que “é urgente retificar processos e encontrar um paradigma diferente”. D. Jorge encontra, nas intervenções tidas por Papa Francisco neste ano de pontificado, “o desejo de proceder a uma “descentralização” para que o ministério petrino aconteça quando deve acontecer e alicerçado no pensar dos outros”.

## Conferência com Isabel Jonet em V.N.Famalicão

No próximo sábado, dia 15 de Março, realiza-se às 21h30 no Auditório da Fundação Cupertino de Miranda, em V. N. Famalicão, uma conferência subordinada ao tema “Direitos Sociais e Cidadania”, enquadrada no ciclo de debates “Conhecer para Agir”. Trata-se de uma iniciativa promovida pela Confraria das Santas Chagas de Santo Adrião, conforme previsto no seu programa para esta Quaresma, com o apoio da Fundação Cupertino de Miranda. Com a presença de Isabel Jonet, actualmente presidente da Federação Portuguesa e Europeia de Bancos Alimentares e fundadora e Presidente da “Entreajuda”, instituição que dá apoio a instituições de solidariedade social ao nível da gestão e organização, espera-se uma conversa que incidirá sobre diversas interpelações para o mundo actual.





## IGREJA UNIVERSAL

**i** O Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) aprovou a Nota Pastoral “Votar por uma Europa Melhor”, a submeter à votação da próxima Assembleia Plenária do episcopado. O documento é um apelo à participação de todos os cidadãos nas próximas eleições europeias.

**i** O cardeal Walter Kasper, que introduziu os trabalhos do consistório de 21 e 22 de fevereiro, apresentou em Itália a obra ‘O Evangelho da Família’, na qual explica, entre outras, as propostas sobre a pastoral dos divorciados.

## PAPA FRANCISCO: UM ANO DE PONTIFICADO

### GESTOS SIMBÓLICOS E MENSAGENS SIMPLES MARCAM PONTIFICADO

Foi no dia 13 de Março de 2013, às 19 horas, que o fumo branco da chaminé da capela Sistina mostrou ao mundo que estava já escolhido o sucessor de Bento XVI, depois da sua histórica resignação. Jorge Maria Bergoglio, jesuíta, então com 76 anos, arcebispo de Buenos Aires, foi eleito, escolhendo o nome de Francisco. Este ano depontificado foi marcado por uma ambiente mediático inédito, apesar de Francisco ter referido recentemente, em entrevista ao jornal italiano “Corriere della Sera”, que “não me agradam as interpretações ideológicas, uma certa mitologia do papa Francisco. Desenhar o papa como uma espécie de super-homem, uma espécie de estrela, parece-me ofensivo. O papa é um homem que ri, chora, dorme tranquilo e tem amigos como todos. Uma pessoa normal.” Gestos simbólicos como a residência na casa de hóspedes de Santa Marta (e não nos apartamentos pontifícios), mensagens claras como as que são transmitidas diariamente nas eucaristias presididas por Francisco na mesma casa de Santa Marta, entrevistas concedidas a diversos órgãos de comunicação internacionais e telefonas dirigidos a particulares são alguns dos traços que marcam este primeiro ano de pontificado. A convocação do Sínodo extraordinário dos Bispos sobre a Família, a criação do conselho de Cardeais para a reforma da Cúria ou a exortação ‘A Alegria do Evangelho’ são outros dos eixos fundamentais do Ministério de Francisco, que foi escolhido pela revista Time como a Personalidade do



Ano para 2013. O dia de jejum e oração pela Paz na Síria, convocado por Francisco a 7 de Setembro, contribuiu para a não-intervenção directa dos EUA no conflito, no que teria certamente provocado uma escalada ainda maior da violência e uma crispação das relações entre o mundo árabe e o ocidente. A visita à ilha italiana de Lampedusa em Julho, na qual Francisco se encontrou com os numerosos refugiados africanos que ali procuram a entrada na Europa, foi outros dos fortes momentos simbólicos do seu pontificado, a par das JMJ no Rio de Janeiro. Na entrevista ao Corriere della Sera, Francisco refere como os processos de renovação da Igreja resultam da vontade dos Carde-

ais que o elegeram: “Comecei a governar procurando colocar em prática aquilo que emergiu no debate entre os cardeais nas várias congregações [reuniões ocorridas antes do conclave para a eleição do papa]. Depois de um consistório no qual foram designados Cardeais sobretudo a bispos de regiões ‘periféricas’ (América Latina, África, Ásia), Francisco tem pela frente uma difícil viagem à Coreia do Sul. E um novo ano de pontificado no qual a Evangelii Gaudium - no seu desejo de uma sociedade mais justa, na procura de renovação da Igreja e no encontro com os mais pobres - continuará a ser o ‘programa’ do seu ministério. (RV/DACS)

### Síria: Extremistas islâmicos impõem severas condições aos Cristãos

Em Raqqa, os Cristãos são já cidadãos de segunda. Num comunicado recente, o grupo jihadista que controla a cidade, no nordeste da Síria, ameaça os Cristãos com a morte se não se submeterem às suas regras. Entre estas medidas, que colocam os Cristãos “entre a espada e a parede”, está o pagamento de um imposto de 17 gramas de ouro puro por adulto, assim como a proibição de exibição em público de qualquer símbolo religioso. Destituídos de quaisquer direitos, os Cristãos passam a estar proibidos, até, de fazerem soar os sinos das suas igrejas ou de realizarem quaisquer obras de recuperação dos templos. O comunicado do Estado Islâmico do Iraque e do Levante (ISIS) – assim se denomina o grupo radical que controla esta cidade síria – afirma que os cristãos têm a possibilidade de se converterem ao islamismo ou de aceitarem as novas regras. Caso contrário, tornam-se “alvos legítimos” e correm risco de vida. No final de Julho, precisamente em Raqqa, foi sequestrado o Padre jesuíta Paolo Dall’Oglio e, até agora, desconhece-se o seu paradeiro. Em Setembro, duas igrejas da cidade foram vandalizadas perante a impotência da comunidade cristã.



FUNDAÇÃO AIS



### Papa Francisco visita a Coreia do Sul em agosto

O papa Francisco vai visitar a Coreia do Sul em agosto. «Acolhendo o convite do presidente da República e dos bispos coreanos, Sua Santidade Francisco realizará uma viagem apostólica à República da Coreia de 14 a 18 de agosto». A viagem ocorre por ocasião da 6.ª Jornada da Juventude Asiática, que decorrerá na diocese de Daejeon. O programa poderá incluir Seul, em cuja arquidiocese vão ser ordenados 26 diáconos, 38 padres e dois bispos. Foi também anunciada a beatificação de 124 mártires coreanos dos séculos XVIII e XIX.

### Sé de Aveiro na celebração de Acção de Graças pelo Bispo D. António Santos



“Temos de desfazer-nos dos ídolos, das coisas vãs, e construir a nossa vida sobre o essencial”



9 de Março

### Lisboa

#### Comissão Nacional Justiça e Paz publica mensagem de Quaresma

A Comissão Nacional Justiça e Paz (CNJP) publicou a sua mensagem para a Quaresma 2014, na qual alerta para a difusão de uma “cultura económica” e um “discurso político” sem “dimensão humana”. “É notória a quase exclusiva centragem do debate, envolvendo quase todos os quadrantes políticos, em indicadores expressos em unidades monetárias, com flagrante menosprezo dos que refletem as condições de vida dos portugueses”. A mensagem, intitulada ‘Pobreza e Riqueza de Deus e dos Homens’, inspira-se na reflexão apresentada pelo Papa Francisco para o tempo litúrgico que serve de preparação para a Páscoa deste ano.

### Aveiro

#### Acção de Graças pelo Ministério de D. António Francisco

As comunidades católicas de Aveiro realizaram este domingo uma celebração de acção de graças pelo ministério episcopal de D. António Francisco dos Santos, que vai iniciar uma nova etapa ao serviço da Diocese do Porto. Em declarações concedidas à Agência ECCLESIA, D. António Francisco dos Santos agradeceu aos fiéis aveirenses a forma como se disponibilizaram para continuarem a “acompanhar, com oração, amizade e alegria” um “bispo que vai iniciar uma nova missão”.

### Viseu

#### Preparação de Sínodo Diocesano

D. Ilídio, Bispo de Viseu, esteve presente em Aguiar da Beira. Presentes, juntamente com o Secretário do Sínodo, os 4 sacerdotes párocos do Arciprestado e mais de uma centena de leigos que seguiram, com muito interesse, toda a apresentação do itinerário pré-sinodal. Os trabalhos da 1ª Assembleia Sinodal iniciam-se no Sábado, com a discussão das propostas para a renovação da Igreja de Viseu, a partir das reflexões sobre a Constituição Dogmática do Concílio Vaticano II – Lumen Gentium.

### Fátima

#### I Congresso Ibérico de Pastoral Penitenciária

“Dignificar a pessoa presa” é o tema do 1.º Congresso Ibérico da Pastoral Penitenciária, a decorrer de 1 a 4 de maio de 2014, em Fátima. Para o encontro foram ainda convidados representantes do Conselho Pontifício Justiça e Paz, da Conferência Episcopal Portuguesa, da Conferência Episcopal de Espanha, do Ministério da Justiça de Portugal, do Secretariado Geral das Instituições Penitenciárias de Espanha, entre outras entidades.



## ENTREVISTA

**i** O padre Armindo Ribeiro Gonçalves nasceu em Freitas (Fafe) em 1964, tendo sido ordenado em 1989. Depois de ter exercido a função de formador nos Seminários Diocesanos, foi nomeado em 2007 pároco de N.ª S.ª do Amparo e de S. Martinho de Galegos, na Póvoa de Lanhoso.

**i** A história da Póvoa de Lanhoso encontra-se ligada ao Castelo de Lanhoso, fortificação ancestral. D. Dinis passou foral à Póvoa de Lanhoso em 25 de Setembro de 1292. O foral foi renovado pelo rei D. Manuel I em 4 de Janeiro de 1514. Actualmente o concelho tem 29 freguesias.

# “PREOCUPA-ME AS PESSOAS QUE ESTÃO NA ‘FRONTEIRA’

**Pe. Armindo Gonçalves**  
Arcipreste da Póvoa de Lanhoso



Texto e Fotos DACS

**Falar de S. José é falar de um homem que, na sua humildade e silêncio, contribuiu para o início de um capítulo inédito na História da Salvação. Por isso mesmo, o Papa Francisco deu indicações recentes para que na oração eucarística se faça referência ao nome deste santo. Curiosamente, as festas de S. José na Póvoa de Lanhoso são uma das mais antigas romarias do Minho, constituindo até um fenómeno pastoral interessante na Arquidiocese, por causa da devoção afectuosa a este santo nesta terra. Com o Pe. Armindo Gonçalves, arcipreste da Póvoa de Lanhoso, conversamos sobre as raízes desta festa, a necessidade de purificar a religiosidade popular, os desafios ao ensino de educação moral e religiosa católica nas escolas e os motivos pelos quais devemos visitar esta vila no próximo dia 19 de março.**

**Pe. Armindo, pode falar-nos um pouco do programa festivo previsto para este ano?**

A parte lúdica é muito grande, são vários dias, e é da responsabilidade da Câmara Municipal. Temos o mercado da terra, que se realiza a todos os segundos domingos de cada mês, durante todo o ano. Temos a exposição de fotografia, cortejos etnográficos, exposições, passeios de BTT, folclore, concurso de pesca desportiva, atletismo; este ano temos também um cortejo histórico importante, marcando os 500 anos dos forais novos do Concelho. Na parte religiosa, temos a preparação espiritual, nomeadamente a Eucaristia durante nove dias antes (novena), e o grande dia

(dia 19) com uma Eucaristia solene, na parte da manhã, e uma procissão à tarde (15 horas), na qual, desde que trabalho por aqui, por sugestão da Câmara, cada paróquia faz-se representar com o andor do seu padroeiro. Os andores vêm muito bonitos, os párocos colaboram e as pessoas aderem, sobretudo estando um dia bonito de sol. A Eucaristia já é muito participada: o dia é feriado municipal, pelo que as pessoas têm tempo de participar. À tarde temos uma procissão majestosa, muito bonita e muito participada pela paróquia, com quadros alusivos à vida de S. José e outros temas que vamos criando cada ano. Por exemplo, este ano teremos alguns quadros bíblicos, quadros referentes à personalidade de

S. José e, como estamos no Ano da Fé Celebrada, teremos alguns quadros alusivos à vivência da fé. Como estamos a viver também um momento de crise (financeira, económica, moral), teremos este ano quadros relativos às Obras de Misericórdia, apelando para a solidariedade entre as pessoas, para a ajuda e para a vivência da fé traduzida em obras e caridade, como bem referiu o Papa Francisco. Assim, aproveitando a adesão significativa de pessoas, apelamos para a vivência da fé e do Evangelho no centro da sua vida.

**A pastoral das festas populares continua a ser um dos principais desafios da Igreja em Portugal, tal como vem descrito no Plano Pastoral da Arquidiocese de Braga deste ano. Parece-lhe possível conjugar as dimensões espiritual e lúdica num evento como este?**

As pessoas não esquecem a parte religiosa da festa: não só no dia da festa, mas também nos dias anteriores as pessoas passam pela igreja (temos a igreja aberta todos os dias da parte da manhã), e as pessoas que vêm à vila acabam por entrar na igreja, e de um modo mais acentuado nos dias próximos à festa, aproximando-se da imagem de S. José. Todas as quintas-feiras temos o serviço de confissões, por ser o dia de feira na vila (que foi uma sugestão do Senhor D. Jorge

Ortiga): as pessoas vêm à vila e assim aproveitam para se reconciliar. Como a festa de S. José normalmente coincide com a Quaresma e a preparação para a Páscoa, nota-se uma maior procura neste sacramento.

**“Como estamos a viver um momento de crise (financeira, económica, moral), teremos na procissão deste ano quadros relativos às Obras de Misericórdia”**

**É um dado pastoral interessante o facto de a figura de S. José suscitar uma devoção tão grande nesta terra. Que razões poderemos apontar para a importância desta Festa na vila da Póvoa de Lanhoso?**

Há razões históricas, certamente, mas deve-se também à própria figura de S. José: é uma figura muito actual. Este ano teremos na procissão alguns quadros nos quais serão sublinhadas algumas características da figura de S. José: S. José como um homem habitado por Deus, um homem prudente e fiel, modelo dos operários, protector das famílias, modelo de obediência, mestre



de vida interior, pai e educador, um homem justo, contemplativo, guardião dos tesouros de Deus (Nossa Senhora e o Menino) e, por fim, o patrono da Igreja. É um Santo querido aqui no concelho e eu, pessoalmente, admiro-o como a figura do pai: hoje em dia fala-se muito e ouve-se pouco, há

**“O mais difícil é cativar as pessoas e apostar na formação dos leigos, para que assumam a sua missão e a sua condição de baptizados”**

pouco silêncio na vida, e S. José é um modelo de um homem que reflecte, que põe Deus e as pessoas em primeiro lugar. Com essa figura assim terna mas próxima de nós (e de Deus), de um homem humilde e contemplativo, por todas essas razões S. José é um santo admirado, a quem se recorre, a quem se reza, a quem se admira e a quem se tenta admirar.

**Como Arcipreste, que desafios pastorais encontra actualmente no Arciprestado da Póvoa de Lanhoso e, particularmente, na paróquia de N. S. do Amparo?**

Uma pergunta difícil: aqui na Vila da Póvoa de Lanhoso preocupa-me as estruturas que nós temos. A igreja paroquial é pequena; para as celebrações maiores (fins-de-semana, funerais) temos um salão paroquial; não tenho ainda uma residência paroquial preparada para habitar, nem tenho espaços para a catequese. Aliás, gostaria de poder ter a catequese ao fim-de-semana, para podermos uni-la à Eucaristia mas, pela falta de espaços, tivemos de colocar a catequese durante os dias da semana, provocando alguma dispersão (eu, pessoalmente, nem sempre tenho tempo para acompanhar as actividades como devia). O Povo é bom, mas sinto que faltam grupos, movimentos: tenho o grupo da catequese, tenho os escuteiros (que são um bom grupo), tenho uma confraria (S.<sup>a</sup> do Pilar), e gostaria de ter mais vida, mais movimentos, mais pessoas a colaborar. No fundo, preocupa-me as pessoas que, segundo o Papa Francisco, estão na ‘fronteira’, porque a vila acaba por ser um pouco um ‘dormitório’ de pessoas que trabalham aqui ou trabalham fora: tínhamos muitas fábricas que entretanto fecharam e as pessoas tiveram de emigrar. Preocupam-me os que estão indiferentes, e temos

de ir ao seu encontro. Mas temos de ter estruturas e pessoas, grupos e movimentos – mas a seu tempo lá iremos. Em termos de arciprestado preocupa-me sobretudo a idade de alguns párocos: temos párocos com bastante idade e não sei como re-organizarmos melhor o Arciprestado. Teremos talvez mais párocos com mais paróquias e teremos, nós párocos (somos 13 no activo, para 31 paróquias, e 2 padres que vivem cá embora sem paróquia atribuída), de re-organizar e re-pensar as zonas de trabalho, bem como precisamos de leigos preparados para ajudar e colaborar, deixando-nos a nós, párocos, mais focados no essencial da nossa missão. O mais difícil, o que teremos de apostar, é cativar as pessoas e apostar na formação dos leigos, para que assumam a sua missão e a sua condição de baptizados.

**Além de pároco, desempenhou também durante algum tempo as funções de professor de EMRC e formador do Seminário Menor, tendo completado uma licenciatura em Educação na Universidade do Minho. Que perspectiva encontra da situação actual da Educação em Portugal, particularmente do ensino de EMRC?**

Eu nunca dei aulas de EMRC para além do Seminário Menor: mesmo já como

**Na Arquidiocese de Braga estamos a celebrar um ano dedicado à Liturgia. Que sugestões aponta para tornarmos a liturgia mais bela e mais atraente para os fiéis?**

Penso que devemos cuidar da beleza dos espaços, no que diz respeito à ornamentação, ao som, aos grupos de corais, apostar na formação dos leitores e das equipas de liturgia. Se calhar (e o Papa Francisco também o pede na sua Exortação), se for necessário, devemos re-pensar os horários de modo a que mais pessoas estejam presentes nas celebrações. E nós, párocos, temos a responsabilidade de preparar o melhor possível as homilias, tornando as nossas celebrações mais bonitas, mais atrativas, mais bem preparadas, tentando tocar as diferentes faixas etárias das pessoas, procurando algo de novo. Que tudo seja sempre bem organizado, apostar na formação dos leigos envolvidos nos serviços, e nós próprios, párocos, prepararmo-nos bem para as celebrações. Devemos sair um pouco da rotina: se tivermos de mover os horários, devemos fazê-lo; o Domingo é para as pessoas, e devemos sacrificar-nos para que as pessoas possam estar mais presentes.

pároco fui convidado, mas o trabalho paroquial não mo permitia. Com todo o trabalho de pároco é muito difícil conjugar o tempo nas duas actividades. Acho que temos de optar por uma delas. Fui formador durante 13 anos: foi um trabalho que gostei de fazer, mas chegou uma altura em que pedi para ser pároco (apesar de, durante o trabalho como formador, ter colaborado com um pároco familiar). A educação moral é diferente da catequese: mas penso que há poucos alunos, alguns professores também são párocos. Parece-me existir pouca ligação entre os professores de moral e as paróquias: não há uma grande coordenação entre os professores de moral e a pastoral da Igreja. Eu estive já também ligado ao sector da educação cristã: os professores

**“Parece-me existir pouca ligação entre os professores de moral e as paróquias”**

deviam ser escolhidos em função da sua participação na pastoral da Igreja e da sua comunidade; as pessoas deviam ser escolhidas com outros critérios, avaliando o seu percurso de formação. Uma vez que há poucos alunos e muitos professores, devíamos escolher os melhores. Penso que a presença de padres na escola é bom; mas, neste momento, atendendo a começamos a ser poucos, os padres devem estar cingidos à sua missão específica, apostando mais nos leigos, na sua formação e na sua ligação à Igreja. Que percebam a pastoral da Igreja como sua. Se o padre está na escola não está na paróquia.

**Numa palavra dirigida aos nossos leitores, que motivos apresenta para eles visitarem a Póvoa de Lanhoso no próximo dia 19?**

Temos a parte do programa apresentada pela Câmara, com actividades muito diversificadas. Poderão conhecer o concelho, ver o que é apresentado, ver a vila, o Museu do Ouro, o Castelo, etc. E, claro, a Eucaristia do dia de S. José e a Procissão preparada: a vila estará engalanada, bonita, com luzes. Sei que há pessoas de Braga que reservam o dia para passá-lo aqui. No dia 16 teremos o Cortejo histórico dos 500 anos dos Forais Novos, que será um marco importante. (DACS)



**“O Domingo é para as pessoas, e devemos sacrificar-nos para que as pessoas possam estar mais presentes na liturgia”**

GOSTOS	
«MARIA, A MULHER EDUCADORA»	(AUGUSTO CURY)
LIVRO	
MÚSICA CLÁSSICA,	ROBERTO CARLOS,
JOSÉ CID	
MÚSICA	
NELSON MANDELA	
Personagem	
LAÇOS DE TERNURA	
CINEMA	
PARIS	
LUGAR	
BENFICA	
Clube	
BACALHAU	
Gastronomia	



## LITURGIA

DOMINGO II QUARESMA

TRANSMISSÃO ON-LINE  
DAS EUCARISTIAS  
segunda-sábado: 17h30  
domingo: 11h30  
www.arquidiocese-braga.pt

**19 Março: S. José**  
Figura perfeita do «justo» do Antigo Testamento, homem de uma fé a toda a prova, no cumprimento da sua missão, mostrará sempre uma disponibilidade total, mesmo nos acontecimentos mais desconcertantes.



Sugestão de Cânticos

ENT: Anunciaremos Teu Reino Senhor / C. Halfiter  
OFER: Jesus tomou consigo Sl 24 (25) / C. Silva  
COM: Caminhamos para o vosso altar / M. Luís  
AG: Senhor Tu és a luz Sl 95 (96) / Az. Oliveira  
FINAL: Ide e ensinai / J. R. Monteiro

## LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Gen 12, 1-4a

Leitura do Livro do Génesis

Naqueles dias, o Senhor disse a Abraão: «Deixa a tua terra, a tua família e a casa de teu pai e vai para a terra que Eu te indicar. Farei de ti uma grande nação e te abençoarei; engrandecerei o teu nome e serás uma bênção. Abençoarei a quem te abençoar, amaldiçoarei a quem te amaldiçoar; por ti serão abençoadas todas as nações da terra». Abraão partiu, como o Senhor lhe tinha ordenado.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 32 (33), 4-5.18-19.20.22

(R. 22)

**Refrão: Esperamos, Senhor, na vossa misericórdia.**

A palavra do Senhor é recta, da fidelidade nascem as suas obras. Ele ama a justiça e a rectidão: a terra está cheia da bondade do Senhor.

Os olhos do Senhor estão voltados para os que O temem, para os que esperam na sua bondade, para libertar da morte as suas almas e os alimentar no tempo da fome.

A nossa alma espera o Senhor: Ele é o nosso amparo e protector. Venha sobre nós a vossa bondade, porque em Vós esperamos, Senhor.

LEITURA II 2 Tim 1, 8b-10

**Leitura da Segunda Epístola do apóstolo São Paulo a Timóteo**

Caríssimo: Sofre comigo pelo Evangelho, apoiado na força de Deus. Ele salvou-nos e chamou-nos à santidade, não em virtude das nossas obras, mas do seu próprio desígnio e da sua graça. Esta graça, que nos foi dada em Cristo Jesus, desde toda a eternidade, manifestou-se agora pelo aparecimento de Cristo Jesus, nosso Salvador, que destruiu a morte e fez brilhar a vida e a imortalidade, por meio do Evangelho.

EVANGELHO Mt 17, 1-9

**Evangelho segundo S. Mateus**

Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão, e levou-os, em particular, a um alto monte e transfigurou-Se diante

deles: o seu rosto ficou resplandecente como o sol e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz. E apareceram Moisés e Elias a falar com Ele. Pedro disse a Jesus: «Senhor, como é bom estarmos aqui! Se quiseses, farei aqui três tendas: uma para Ti, outra para Moisés e outra para Elias». Ainda ele falava, quando uma nuvem luminosa os cobriu com a sua sombra e da nuvem uma voz dizia: «Este é o meu Filho muito amado, no qual pus toda a minha complacência. Escutai-O». Ao ouvirem estas palavras, os discípulos caíram de rosto por terra e assustaram-se muito. Então Jesus aproximou-Se e, tocando-os, disse: «Levantai-vos e não temais». Erguendo os olhos, eles não viram mais ninguém, senão Jesus. Ao descenderem do monte, Jesus deu-lhes esta ordem: «Não conteis a ninguém esta visão, até o Filho do homem ressuscitar dos mortos».

laboratòriodafé  
Ano Pastoral 2013'14

www.laboratòriodafé.net

## Quaresma segundo domingo *Serás uma bênção*



No segundo Domingo da Quaresma, a Palavra de Deus define o caminho que o verdadeiro discípulo deve seguir: é o caminho da escuta atenta de Deus e dos seus projectos, da obediência total e radical aos planos do Pai. Na **primeira leitura** apresenta-se a figura de Abraão. Abraão é o homem de fé, que vive numa constante escuta de Deus, que sabe ler os seus sinais, que aceita os apelos de Deus e que lhes responde com a obediência total e com a entrega confiada. Nesta perspectiva, ele é o modelo do crente que percebe o projecto de Deus e o segue de todo o coração. Na **segunda leitura**, há um apelo aos seguidores de Jesus, no sentido de que sejam, de forma verdadeira, empenhada e coerente,

as testemunhas do projecto de Deus no mundo. Nada – muito menos o medo, o comodismo e a instalação – pode distrair o discípulo dessa responsabilidade. O **Evangelho** relata a transfiguração de Jesus. Recorrendo a elementos simbólicos do Antigo Testamento, o autor apresenta-nos uma catequese sobre Jesus, o Filho amado de Deus, que vai concretizar o seu projecto libertador em favor dos homens através do dom da vida. Aos discípulos, desanimados e assustados, Jesus diz: o caminho do dom da vida não conduz ao fracasso, mas à vida plena e definitiva. Segui-o, vós também. O relato da transfiguração de Jesus é antecedido do primeiro anúncio da paixão (cf. Mt 16,21-23) e de uma instrução sobre as atitudes próprias do discípulo (convidado a renunciar a si mesmo, a tomar a sua cruz e a seguir Jesus no seu caminho de

amor e de entrega da vida – cf. Mt 16,24-28). Depois de terem ouvido falar do “caminho da cruz” e de terem constatado aquilo que Jesus pede aos que o querem seguir, os discípulos estão desanimados e frustrados, pois a aventura em que apostaram parece encaminhar-se para um rotundo fracasso; eles vêem esfumar-se – nessa cruz que irá ser plantada numa colina de Jerusalém – os seus sonhos de glória, de honras, de triunfos e perguntam-se se vale a pena seguir um mestre que nada mais tem para oferecer do que a morte na cruz. É neste contexto que Mateus coloca o episódio da transfiguração. A cena constitui uma palavra de ânimo para os discípulos (e para os crentes, em geral), pois nela manifesta-se a glória de Jesus e atesta-se que Ele é – apesar da cruz que se aproxima – o Filho amado de Deus. Os discipu-

los recebem, assim, a garantia de que o projecto que Jesus apresenta é um projecto que vem de Deus; e, apesar das suas próprias dúvidas, recebem um complemento de esperança que lhes permite “embarcar” e apostar nesse projecto. Literariamente, a narração da transfiguração é uma teofania – quer dizer, uma manifestação de Deus. Portanto, o autor do relato vai colocar no quadro que descreve todos os ingredientes que, no imaginário judaico, acompanham as manifestações de Deus. Não estamos diante de um relato fotográfico de acontecimentos, mas de uma catequese (construída de acordo com o imaginário judaico) destinada a ensinar que Jesus é o Filho amado de Deus, que traz aos homens um projecto que vem de Deus.

Reflexão preparada pelos Padres Dehonianos  
In www.dehonianos.org



## IGREJA EM DESTAQUE



“Trabalho para todos como fundamento da dignidade humana”

Encontro de formação LOC/MTC Braga/Porto

Vila Nova de Famalicão, 9 de Março

(fotos: LOC/MTC Braga)

## OPINIÃO



## VISÃO DO PAPA FRANCISCO

José Marques Fernandes,  
filósofo e membro do Conselho Arquidiocesano de Pastoral

Multiplicam-se os títulos mediáticos da revelação do Papa Francisco - «Francisco, Papa do povo», «Francisco, o Papa que dá esperança», «Francisco, o Maradona da cristandade», «Papa Francisco, estrela pop», «Papa Francisco, o Barak Obama da Igreja Católica». Os títulos valem o que valem, mas não deixam de ser expressivos e significativos e, por vezes, emblemáticos. Na véspera de Natal de 2013, à tarde, num armazém de fruta, junto ao Mercado de Braga, um cliente repetia com entusiasmo: «É o Papa do povo! Sou católico e gosto do Papa Francisco! É o Papa do povo!». É evidente que Francisco não morre por títulos, mas, se tivesse de eleger algum, este de «Papa do povo» estaria entre os candidatos, embora, talvez, acrescentasse: Sim, sou «Papa do povo», mas do «Povo santo de Deus» ou, como líamos no Público (22.12.2013), Papa do «povo da graça de Deus, no qual, todos são sujeitos, em comunhão, na vida da Igreja». «Povo de Deus»! É esta a figura ou imagem da Igreja preferida pelo Papa Francisco, da qual foi constituído pastor, «pastor do rebanho» e «pastor dos pastores». Na entrevista à Civiltà Cattolica (19.8.2013), confessa: «A imagem da Igreja de que gosto é a do povo santo e fiel de Deus. É a definição que uso mais vezes e é a da Lumen Gentium, no número 12». Mas, como é sabido, desde a sua eleição, reconhece que o título que melhor se ajusta à visão do seu ministério é o de «Bispo de Roma», não devendo ignorar-se a incidência que este título tem no reconhecimento da necessidade de «conversão do papado» («dado que sou chamado a viver aquilo que peço aos outros, devo pensar também numa conversão do papado», pois pouco se avançou no sentido de corresponder ao apelo de João Paulo II para se repensar o exercício do primado, considerando que «uma centralização excessiva, em vez de ajudar, complica a vida da Igreja e a sua dinâmica missionária» (EG 32). É evidente que nesta equação do «exercício do primado» pesa muito a decisão de tentar dar novos e decisivos passos no caminho ecuménico no sentido de corresponder ao pedido do Pastor Bonus de «que

todos sejam um só» (Jo 17, 21; EG 244). O «dedo» que aponta e o «objeto» apontado – Com a eleição do Papa Francisco, difundiu-se a sua alegórica «oração dos dedos». Servindo-nos da consabida metáfora do «dedo» que aponta e do «objeto» apontado, importaria advertir para o risco da fixação no «dedo» e da consequente ignorância da realidade apontada ou do encantamento com a voz e o gesto do Papa, sem consequências práticas. Pode temer-se que um exemplo de inconsequência das diligências do Papa seja o acolhimento que o «Questionário» do próximo Sínodo dos Bispos terá tido nas igrejas nacionais, regionais e locais. O primeiro dos nove lotes de questões desse «Questionário» focaliza precisamente o problema do destino e dos destinatários dos «documentos do Magistério» da Igreja. É um direito e um dever dos fiéis ter conhecimento desses documentos. Estará esse direito efetivamente

**“É evidente que Francisco não morre por títulos, mas, se tivesse de eleger algum, este de «Papa do povo» estaria entre os candidatos, embora, talvez, acrescentasse: Sim, sou «Papa do povo», mas do «Povo santo de Deus»”**

garantido e esse dever realmente assumido? Empenham-se os «pastores» e os «conselhos pastorais» em conhecer e dar a conhecer esses documentos? O Papa tem consciência do limitado conhecimento e da diminuta eficácia dos documentos do magistério universal da Igreja, como confessa na sua

Exortação: «Não ignoro que hoje os documentos não suscitam o mesmo interesse que noutras épocas, acabando rapidamente esquecidos» (EG 25). As igrejas nacionais (Conferências Episcopais) e as igrejas locais (Conselhos Pastorais) têm grave responsabilidade no facto de os documentos (ensinamentos) do magistério universal da Igreja não serem «ensinados» pelos responsáveis e «aprendidos» pelos fiéis! (...) Ainda é muito cedo para os contadores da História fixarem o que será o legado do Papa Francisco, mas os «sinais» são de molde a permitir pensar que serão verdadeiramente estelares as «marcas» do caminho que parece querer desbravar para esta nova etapa da vida da Igreja e do Mundo, neste tempo dito de «crise» e que ele porfia em dizer que é de «esperança».

Para leitura integral do artigo, consulte o site:  
[www.arquidiocese-braga.pt](http://www.arquidiocese-braga.pt)



## CONTOS EXEMPLARES 67

Um homem idoso adoeceu gravemente. O seu pároco foi visitá-lo a casa. Ao entrar no quarto, notou que, junto do leito, estava uma cadeira vazia. Perguntou-lhe: – Para que serve essa cadeira? O homem, sorrindo, respondeu com a sua voz frágil: – Imagino que Jesus está aqui sentado ao meu lado e, antes do senhor padre chegar, estava a falar com ele. Eu, durante muito tempo, não sabia o que era rezar. Mas, um dia, um amigo disse-me que rezar era falar com Jesus, como um amigo fala com o seu amigo. Agora já sei rezar. Para sentir mais a sua presença, coloquei aqui esta cadeira. Imagino-o aqui sentado junto de mim. Ele fala e eu escuto-o. O sacerdote partiu admirado por ver tão grande fé. Alguns dias depois, a filha do idoso veio dizer ao pároco que ele tinha morrido. Disse: – Deixei-o sozinho. Passado pouco tempo, encontrei-o morto, com a cabeça apoiada na cadeira que tinha sempre ao lado.

**Felizes os simples que conseguem sentir a presença do Senhor nas suas vidas e a sua oração é como uma conversa de amigo para amigo. Esses vêm a Deus.**

In “Nem só de pão”, Pedrosa Ferreira

## LIVRO

**Título:** Bíblia, Diálogo Vigente

**Autor:** Jorge Bergoglio, Abraham Skorka

**Editora:** Planeta

**Preço:** 16,90 euros

**Resumo:** Este livro é o fruto de mais de trinta encontros televisivos, com o título «Bíblia, Diálogo Vigente», que Jorge Maria Bergoglio, então bispo de Buenos Aires, manteve, durante quase dois anos e meio, com o rabi Abraham Skorka e o biblista protestante Marcelo Figueroa. O programa foi premiado com diversos galardões.



**Título:** Um Mundo que falta fazer

**Autor:** Bento Domingues

**Editora:** Temas&Debates

**Preço:** 22,20 euros

**Resumo:** As crónicas antologiadadas neste volume são dedicadas a questões sociais e políticas: a presente crise económico-financeira e os estragos que ela está a provocar à democracia e à Europa, a reflexão ética sobre o exercício do poder, o escândalo gritante da miséria de tantos em contraste com a opulência de alguns, a busca da justiça social, o absurdo da guerra, etc.



**Título:** Começa assim a tua Oração

**Autor:** Elias Couto

**Editora:** AO

**Preço:** 10,00 euros

**Resumo:** Agora em livro, uma selecção das introduções às orações dos primeiros três anos do Passo-a-Rezar. Começa assim a tua oração não é um livro de orações. É uma proposta que pode ajudar o leitor a crescer no desejo de se deixar encontrar por Deus, na oração, e começar a rezar. O que virá depois, só Deus sabe e cada um poderá dizer.



**www.passo-a-rezar.net**

O projeto 'passo-a-rezar', iniciativa do Apostolado da Oração, vai comemorar o quarto aniversário com o lançamento de uma aplicação móvel, a renovação da página da internet e a introdução de uma oração mensal pelas intenções do Papa. Através do site é possível o acesso a conteúdos audio para um auxílio na oração pessoal.

## AGENDA

### sexta-feira, 14.3.2014

– VISITA PASTORAL

D. Jorge Ortega inicia a visita pastoral à paróquia da Costa, Guimarães.

### sábado, 15.3.2014

– PRÉ-SEMINÁRIO

Decorre o encontro do pré-seminário, para jovens entre os 10-17 anos, no Seminário Menor entre as 9:30h e as 17h.

– FORMAÇÃO PARA OS MINISTÉRIOS LITÚRGICOS

Encontro de formação geral para os vários ministérios e serviços litúrgicos para o arceprelado de Esposende.

– UCP

D. Jorge Ortega participa na entrega de diplomas da Universidade Católica (10h).

### domingo, 16.3.2014

– VISITA PASTORAL

D. Jorge Ortega encerra a visita pastoral à paróquia de Nossa Senhora da Conceição, Guimarães.

– PROCISSÃO DOS PASSOS

D. Jorge Ortega preside à procissão dos Passos, em Barcelos.

– VISITA PASTORAL

D. António Moiteiro encerra a visita pastoral a Santa Marta de Bouro às 9 h e às 11 h, em Seramil, Amares.

### terça-feira, 18.3.2014

RECOLECÇÃO DO CLERO

Decorre a recolha mensal do clero, no Seminário Conciliar. (9h30)

### quint-feira, 20.3.2014

– SEMINÁRIO SOBRE S. BENTO

No Santuário de S. Bento da Porta Aberta (Terras de Bouro), decorre o seminário sobre “S. Bento, os beneditinos/cistercienses e a construção da Europa”.



**PROGRAMA SER IGREJA**

sexta-feira, das 23h00 às 24h00

FM 101.1 Mhz  
AM 576Khz.

O Programa desta semana entrevista o Dr.º José Carlos Miranda, sobre o tema “o valor da vida enquanto cristãos”.



Siga-nos no Facebook

## FICHA TÉCNICA

Diretor: Damião A. Gonçalves Pereira

Coordenação: Departamento Arquidiocesano para as Comunicações Sociais (Pe. José Miguel Cardoso, Ana Ribeiro, Joana Araújo, Justiniano Mota, Paulo Barbosa, Rui Ferreira e Rui Vasconcelos)

Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho

Contacto: comunicacao@diocese-braga.pt

**Esta é a desafiante herança do Papa Francisco, o Bispo de Roma que foram buscar ao fim do mundo: o poder da palavra contra a palavra dos poderes que colocaram o credo do mercado no lugar do credo dos valores. Sabendo que o exemplo é uma das formas mais convincentes da palavra**

Adriano Moreira, 11 de Março de 2014